

IBIMM Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente



RELATÓRIO DE ESTÁGIO VOLUNTÁRIO EM BIODIVERSIDADE DE FAUNA

Bianca Espindola Padiál
Tainá Luiza Donnaruma

ORIENTADOR: Prof.Dr. Edris Queiroz

Santa Cruz das Palmeiras
2020

Sumário

1. Introdução.....	3
2. Objetivo.....	3
3. Atividades	3
3.1 Alimentação	3
3.2 Enriquecimento Ambiental	5
3.3 Rotina Clínica.....	8
3.4 Taxidermia	10
3.4 Manejo de fauna	11
3.5 Biotério.....	11
4. Conclusão.....	11

1. Introdução

O Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente (IBIMM), fundado em março de 2009, tem sua sede na Fazenda Palmares, na cidade de Santa Cruz das Palmeiras - SP, e é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter organizacional, educacional e científico. O IBIMM está envolvido com projetos de conservação de espécies, como SOS tartarugas e SOS tubarões, bem como com pesquisas e publicações científicas, que visam disseminar as descobertas e os conhecimentos adquiridos, como êxodo de conservação de espécies. Além disso, o instituto ministra cursos para graduandos e graduados em Medicina Veterinária, Biologia, Zootecnia e simpatizantes das áreas.

A sede também atua como mantenedora de animais silvestres, tendo muitos animais adquiridos legalmente ou recebidos por doação e é dever dos envolvidos no trabalho com o IBIMM, garantir o bem-estar, cuidado e a proteção dos animais presentes na sede.

2. Objetivo

O objetivo desse estágio foi aperfeiçoar e adquirir novos conhecimentos a respeito do comportamento, anatomia, fisiologia, alimentação, reprodução, manejo e contenção de diferentes animais silvestres mantidos em cativeiro, assim como de técnicas de taxidermia, rotina clínica e limpeza e manutenção dos recintos e do museu.

3. Atividades

3.1 Alimentação

Todos os dias foi realizado uma dieta, com base em um cronograma alimentar elaborado por biólogos e médicos veterinários, composto majoritariamente por frutas, legumes, verduras, carnes e ração. No período matutino (8h00), a base alimentar era composta por frutas, verduras e legumes, e no período vespertino (15h00), por frutas, legumes ou ração (tabela 1) (figura

1A, 1B), com exceção da alimentação do gavião-carijó, realizada às 10h00, das corujas, suindara (*Tyto furcata*), mocho (*Asio madagascariensis*) e jacurutu (*Bubo virginianus*), feita às 17h00, dos quais, sendo ambos carnívoros estritos, possuíam uma diversidade na oferta de carnes (tabela 2), e da jiboia, que recebia um rato mercol a cada quinze dias. Quanto à alimentação do filhote de tamanduá-mirim, era oferecido leite semidesnatado zero lactose (figura 1C) em quatro horários (08h00, 11h00, 14h30 e 17h30) e cupim à vontade para o período noturno.

Tabela 1. Cronograma alimentar

Horário	Animais/Alimentação				
	Macaco prego (<i>Sapajus apella</i>); Bugio preto (<i>Alouatta caraya</i>)	Quati (<i>Nasua nasua</i>)	Jabuti-piranga (<i>Chelonoidis carbonária</i>)	Arara-canindê (<i>Ara araña</i>); Arara-azul (<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>); Arara-piranga (<i>Ara macao</i>)	Teiu (<i>Salvator meridiane</i>)
	- 300g de frutas	- 300g de frutas	- 400g de frutas		- 50g de frutas
	- 50g de legumes cozidos	- 100g de legumes cozidos	- ¼ maço de folhas	- 100g de frutas	- 1 ovo de codorna cru
8H00	- 250g de folhas	- 50g de carne bovina (seg, qua, sab)	- 300g legumes cozidos	- 50g de legumes cozidos	- 1 camundongo (ter)
	- 1 ovo cozido	- 1 ovo cozido	- 100g de carne moída (seg, qua, sex)		- 1 codorna (qui)
	- 1 pé de galinha	- 1 pé de galinha			- 50g de carne bovina (ter, qui, sab)
15H00	- 300g de frutas	100g ração para cachorro		- 40g de ração para psitacídeos (Alcon)	
	- 50g de legumes cozidos			- 20g de outros grãos	

Fonte: autor

Tabela 2. Alimentação do gavião-carijó e das corujas

Dias da semana	Animais/Alimentação	
	Gavião-carijó (10h00)	Corujas (17h00)
Segunda-feira	60g carne bovina	80g carne bovina
Terça-feira	60g carne de frango	80g carne de frango
Quarta-feira	3 codomas	3 camundongos
Quinta-feira	1 camundongo	80g coração de frango
Sexta-feira	60g carne bovina	80g moela
Sábado	60g coração de frango	3 codomas
Domingo	60g moela	80g pescoço de frango

Fonte: autor



Figura 1: A: Alimentação dos jabutis. B: mix de ração colocada no período vespertino das araras. C: leite zero lactose semidesnatado oferecido ao tamanduá-mirim

3.2 Enriquecimento Ambiental

Com o objetivo de melhorar o bem-estar físico e psicológico dos animais cativos, bem como lhes proporcionar um habitat mais interativo e complexo, semanalmente eram introduzidas técnicas de enriquecimento ambiental nos recintos. Essa estratégia tem se tornado cada vez mais necessária na criação de animais, pois além de melhorar a qualidade de vida dos mesmos, auxilia, também, na conservação e reprodução de espécies. Existem 5 tipos de enriquecimento ambiental: alimentar, físico, cognitivo, sensorial e social.

Dentro do conjunto de atividades realizadas, destacam-se a introdução de novos componentes para composição do recinto, como troncos, escadas e pneus (enriquecimento físico) (figura 2A, 2B), brinquedos feitos com caixas de papelão com alimento (enriquecimento cognitivo, sensorial, alimentar e físico) (figura 3A, 3B, 3C) e a introdução de outros alimentos, como pés de galinha, cana de açúcar, flores de hibisco (figura 4A, 4B) e pimentas, que diversificam a base alimentar dos animais e proporciona o enriquecimento sensorial, cognitivo e alimentar.



Figura 2: A: Enriquecimento físico com pneus realizado com o filhote de tamanduá-mirim. B: Introdução de troncos de árvore em recinto de tamanduá-mirim, para enriquecimento físico.

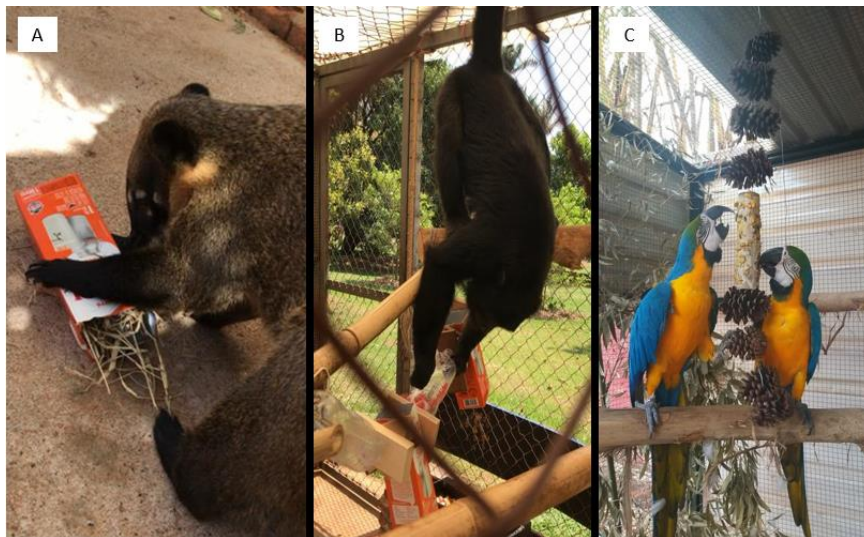


Figura 3: A: ração de cachorro escondida em caixa de leite com feno, como enriquecimento alimentar e sensorial para quati. B: enriquecimento físico, sensorial e alimentar realizado com macaco bugio, utilizando hibisco e ração de cachorro. C: colocação de brinquedos com pinha e mix de sementes para as araras-Canindé, enriquecimento físico, alimentar, cognitivo e sensorial.



Figura 4: A: oferta de hibisco, como enriquecimento ambiental alimentar, para macaco bugio. B: Macaco bugio se alimentando da flor de hibisco.

Outros tipos de enriquecimento foram aplicados, como a introdução de uma galinha no recinto das araras-canindé, enriquecimento social, e a construção de um novo recinto para os jacarés, sendo maior e mais complexo, proporcionando bem-estar ao animal, pois com a alteração do ambiente realiza-se o enriquecimento físico e cognitivo (figura 5A, 5B, 5C).



Figura 5: A: início da construção do recinto novo para os jacarés. B: processo de construção do recinto para os jacarés. C: Jacarés já introduzidos no recinto novo.

O condicionamento das aves de rapina, como o realizado com as corujas suindaras, entra no requisito enriquecimento cognitivo do indivíduo, permitindo que as aves sejam manejadas, quando necessário, sem causar estresse e tenham um ganho de massa muscular para voos.

3.3 Rotina Clínica

Na rotina clínica, do mantenedouro, os animais foram submetidos a biometria mensal e alguns, quando necessário, a terapia medicamentosa. A biometria é uma importante ferramenta para a manutenção da fauna de animais cativos, sendo um indicativo de qualidade de vida ao analisar o score corporal, peso e tamanho (figura 6A, 6B, 6C), além da realização de avaliações físicas, das quais podem indicar possíveis distúrbios ou erros de manejo.



Figura 6: A: biometria de jabuti. B: pesagem de tamanduá-mirim. C: pesagem e biometria de coruja-suindará.

Alguns animais precisavam de cuidados mais precisos, como o filhote de veado-catingueiro que tinha queimaduras nos quatro membros (figura 7A, 7B, 7C), sendo necessária a aplicação de pomada cicatrizante e a limpeza dos ferimentos a cada quatro dias, junto da troca dos curativos, assim como realizado nas corujas mochos para tratamento dos ferimentos ocasionados nos bicos (figura 8A , 8B).



Figura 7: A: queimadura nos membros inferiores do filhote de veado. B: aplicação de pomada na queimadura dos membros queimados. C: processo de cicatrização da queimadura dos membros inferiores.



Figura 8: A: ferimento no bico, da coruja mocho, indicado pela seta. B: ferimento em processo de cicatrização, após 4 dias, indicado pela seta.

O quati (*Nasua nasua*) e a Arara-piranga (*Ara macao*), passara por tratamentos, ao longo do periodo estagiando, com complementação vitamínica com ômega 3 e antibiótico e complexo vitamínico para aves (figura 9A, 9B), tratamento de *Escherichia coli*, respectivamente.

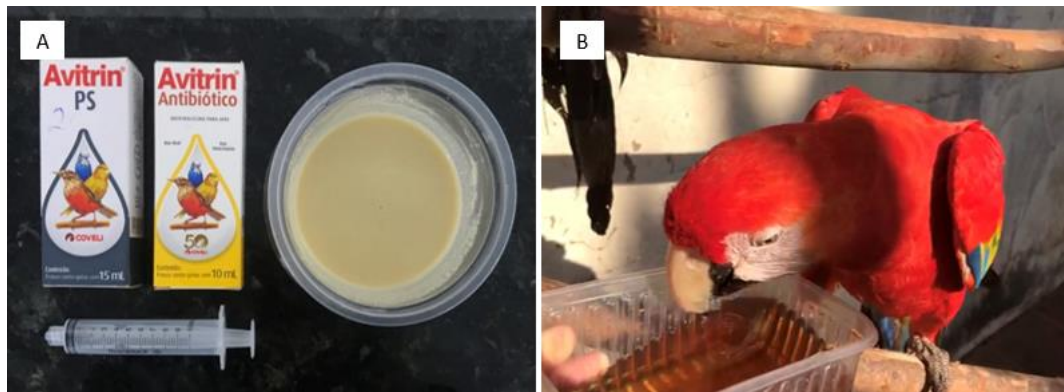


Figura 9: A: Avitrin PS, Avitrin antibiótico e papa de suplementação vitamínica oferecida para a *Ara macao*. B: Água com vital gold oferecida para *Arara piranga*.

3.4 Taxidermia

Além do cuidado e tratamento dos animais do mantenedor, foi feita a taxidermia de algumas aves no Laboratório de Anatomia Veterinária, recebidas por doações, autorizadas pelo IBAMA. A técnica da taxidermia tem importante papel na educação ambiental e científica, visando a conservação de espécies, reprodução das características naturais e conhecimento da anatomia e fisiologia do animal. A técnica realizada, durante o período estagiado, foi a artística, na qual preserva as características do animal quando em vivo e em vida livre (figura 10A,10B).



Figura 10: A: gavião-carijó taxidermizado em posição de ataque. B: colocação dos olhos em toucano-toco taxidermizado.

3.4 Manejo de fauna

O contato com os animais foi inevitável, para isso, o manejo correto de cada espécie foi desenvolvido para proporcionar bem-estar e não gerar estresse a cada animal. Todo o processo de manejo foi acompanhado e devidamente ensinado por profissionais experientes da área. Os animais que houve um manejo mais frequente foram as corujas-suindaras, araras (piranga, Canindé e azul), tamanduá-mirim e teiú.

3.5 Biotério

A limpeza do biotério é realizada todas as segundas-feiras, no período matutino, onde é realizado a troca do substrato serragem, separação dos camundongos desmamados, colocados para engorda, e lavagem dos bebedouros. A manutenção é feita de forma regular, todos os dias, colocando alimento, ração para camundongos e coelhos, e completando a água dos bebedouros.

4. Conclusão

No período de 30 dias estagiando, foi possível adquirir conhecimentos de manejo, alimentação, rotinas clínicas e taxidermia. Os profissionais são bem capacitados e didáticos, explicando e ensinando da maneira mais clara possível e enfatizando a importância de cada função exercida no local, bem como a aplicação correta de cada atividade.

A rotina desenvolvida, no período concluído, busca o crescimento pessoal e profissional, proporcionando responsabilidade e conhecimento. De grande acréscimo pessoal, o IBIMM proporciona a melhor experiência para seus estagiários e profissionais.

5. Referencias